A LIDA DOS PATRÕES COM OS SERINGUEIROS

Escrita pela cancioneira

D. Isabel de Oliveira Galvão

BIBLIOTECA PARTICULAR DO ESTADO DO AMAZONAS

— MANAUS —

BEC-39592
-2001-

A LIDA DOS PATRÕES COM OS SERINGUEIROS

Isabel de Oliveira Galvão

MANAUS

Adm
0725

A LIDA DOS PATRÕES COM OS SERINGUEIROS

I

Amigos e caros leitores a
prestem bem atenção b
quem comprar estes folhetos c
tem muita satisfação b
Receberá uma graça d
da Imaculada Conceição b

II

Amigos e caros leitores a
vou fazer uma excurção b
se vós sentis algum enfado c
a todos peço perdão b
a todos peço licença d
p'ra lerem a minha expressão b
que é entre o Seringueiro e
e a opinião do Patrão b

III

Que vou narrar aos leitores
é um tema de aventureiro
de alguns tempos passados
qundo não havia cruzeiros
vou descrever os trabalhos
dos patrões e seringueiros

IV

É somente quem sai perdendo
é o pobre seringueiro
que embarcava sua borracha
e não pegava dinheiro
quando era o mês de abril
só se via animação
pelo prêço da borracha
que fornecia ao patrão

V

O seringueiro animado
buscava a luta sem demora
alegre com a notícia
vou ganhar dinheiro agora
tratava de ferrar borracha
para o patrão levar
para pegar bom preço
antes da baixa chegar

VI

Ficava ele muito alegre
esperava as contas de venda
foi vendida na baixa
que situação horrenda
só faltava pérder o juizo
quando sabia da noticia
lamentava só viver devendo
isso é uma grande malicia

VII

Os patrões do Rio Iáco
trazia ele fechado na mão
o produto não dava dinheiro
com a sua opinião
pois o prêço da Borracha
para nós era incoberto
viviamos num degredo
como indio no deserto

VIII

Era preciso que o Governo
fosse bem informado
que o Correio do Rio Iáco
pelos patrões era comprado
e os fiscais deixa te está
fica lá fala baixinho
esses eram da familia
só cheigavam de mansinho

IX

Agora não sei depois
do grande recenciamento
por que o nosso Governo
deve ter conhecimento
os patrões do Rio Iáco
Eram barbaros sedutores
depois de ganha a presa
se alegravam com seus louvores

X

Tem mais aqui outro dito
ainda mais outro "V"
Se embarcava ou liquidava
em tudo vinha a perdar
é essa a minha opinião
não estou falando mal
falo porque lamento
a vida do seringal

XI

O extrator da goma elastica
é qum mais sofre na vida
o trabalho é sem proveito
e forçosa a grande lida
só quem conhece o trabalho
por que assim não duvida
da madrugada ás 10 da noite
é grande a sua fadiga

XII

Se levanta agoniado
bébe um café inquieto
vai cumprir com o dever
para não perder o credíto
passa 20 e 30 anos
fica com as forças debilitadas
faz borracha que até faz medo
e no fim não ganha nada

XIII

Diziam que no Rio Branco
o produto dava dinheiro
porém lá no Rio Iáco
não chegava para o seringueiro
os patrões do Rio Iáco
eram todos aliados
só faziam o que queriam
traziam planos decorados

XIV

Não falo os de baixa classe
por que por eles eram sujeitos
embora não ganhassem muito
sempre tira bom proveito
clama, chora, e o peito sente
o prêço da mercadoria
causa horror a toda gente

XV

Qualquer vidro de remedio
era 30, a 40 mil réis
só o prêço da borracha
no sofre desse revés
viviamos num degredo
não tinha-mos a minima instrução
os filhos só aprendiam o esturro
do macaco capelão

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura